



O ensino de História e as letras de rap

Grazielly Alves Pereira¹

Resumo

A pesquisa analisa a relação de letras de rap e ensino de História. O propósito é o de investigar como as letras de rap, podem ou devem ser consideradas meios de ensino e aprendizagem. Procura-se apresentar que, para além da condição de ferramentas didáticas para a produção do conhecimento histórico, as letras de rap constituem também em importante fonte para a reflexão sobre a intercepção entre ensino de história, cultura escolar e cultura juvenil. Os rappers são sujeitos históricos que intercambiam saberes com a juventude periférica e que, portanto, constroem leituras de fatos históricos a partir de pontos específicos: juventude negra, periférica e rebelada, ressignificando os seus lugares de fala e configurando singulares leituras sobre o passado. Tais reelaborações permitem situá-las como objetos de conhecimento histórico tal como descreveu José Vinci de Moraes e, ao mesmo tempo analisá-las na perspectiva de uma descolonização do currículo nos parâmetros pelos quais têm sido nomeados por pesquisadores/as como Nilma Lino Gomes, dentre outros/as. Para tanto, foram analisadas quatro letras do grupo de Rap Face da Morte. As letras em questão pertencem ao álbum MPB (Manifesto Popular Brasileiro), lançado em 2001 e são nomeadas pelos meses do ano e fatos históricos que ocorreram nos mesmos. Originário de Hortolândia, interior de São Paulo, o grupo se formou em 1995, e desde então produziram diversos trabalhos em tons críticos e de reflexão social, típicos do universo Hip Hop, mais especificamente o rap.

Desenvolvimento

Este trabalho analisa as representações das lutas sociais que marcaram a história do Brasil a partir das letras de rap. Busca-se analisar a construção do

¹ Pós-graduanda no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sob a orientação do Prof. Dr. Cléber Santos Vieira.



discurso histórico em temas tais como: ordenação cronológica, sujeitos e fatos, selecionados pelos escritores como representativos da história brasileira.

As relações Hip Hop e educação tem sido estudadas por diferentes abordagens, como o de Elaine Nunes de Andrade, que faz um trabalho pioneiro no livro “Rap e Educação, Rap é educação”, onde organiza artigos que traçam um panorama do cenário Hip Hop no Brasil e relatos de educadores que utilizam o rap como instrumento pedagógico (ANDRADE, 1999). Em “O rap e o funk na socialização da juventude”, Juarez Dayrell discute a importância dos grupos musicais juvenis nos processos de socialização vivenciados por jovens pobres na periferia de Belo Horizonte (DAYRELL, 2002). Roberto Camargos em “Rap e política: percepção da vida social brasileira”, analisa o exercício político cotidiano do rap, por que o rap entre tantos gêneros musicais incomoda tantas pessoas e desestrutura o senso comum (CAMARGOS, 2015).

Ainda sobre relação música e construção histórica, alguns historiadores contribuem de forma significativa para o debate. Em “História e música: canção popular e conhecimento histórico”, José Geraldo Vinci de Moraes levanta questões teóricas e metodológicas que surgem das relações entre História, música e canção popular (MORAES, 2000). Maria Rita Kehl, em seu capítulo intitulado “Da lama ao caos: a invasão da privacidade na música do grupo Nação Zumbi”, da coletânea A cidade não mora em mim, analisa a relação entre os espaços públicos e privados na música popular brasileira através do movimento Mangue Beat, criado por Chico Science e jovens periféricos de Recife (KEHL, 2004). Marcos Napolitano em “História e música popular: Um mapa de leituras e questões”, traça um roteiro de leituras e questões teórico-metodológicas em torno da reflexão historiográfica sobre a música popular brasileira (NAPOLITANO, 2007). Eric J. Hobsbawm em “História Social do Jazz” produz uma obra clássica, onde traça um panorama histórico dos primórdios do jazz nos Estados Unidos (HOBSBAWM, 2012).

Por fim, Nilma Lino Gomes em “Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos”, discute as tensões e os processos de descolonização dos currículos na escola brasileira, sendo de suma importância seu trabalho para o tema aqui exposto (GOMES, 2012).



Neste sentido, a presente pesquisa apresenta uma contribuição no estudo entre rap e educação na medida em que enfoca as reverberações do discurso histórico produzido por alguns dos sujeitos que compõem a cena do hip hop no ensino de História.

As letras analisadas fazem parte do álbum MPB (Manifesto Popular Brasileiro), gravado no ano de 2001 pelo grupo Face da Morte. A perspectiva da análise é a de pensar a projeção do conteúdo das mesmas no ensino de História.

Parte-se do pressuposto que em tal álbum seus produtores fazem uma leitura do passado a partir de lugares pouco usuais em se tratando de ensino, isto é, são jovens periféricos protagonizando as reivindicações, lutas, vitórias e derrotas da juventude negra periférica, transformando o recontar da história em combustível de existência/resistência do próprio movimento.

Registra-se que a publicação deste álbum coincide com as efemérides de 500 anos do Brasil. Movimento este que provocou uma corrida em diferentes áreas e aspectos para uma leitura sobre História do Brasil. Imprensa, meios acadêmicos, cinematografia e etc. Os excluídos também participaram deste contexto, produzindo narrativas do que entenderam sobre fatos significativos da história brasileira.

O grupo Face da Morte apresentou um conjunto de letras totalmente destinadas a reproduzir uma cronologia histórica, composta rigorosamente com fatos e sujeitos comprometidos com as lutas sociais.

A ênfase recai em personagens e movimentos que são distribuídos em diversos fatos históricos, dando visibilidade, por exemplo, às rebeliões de negros escravizados em vários períodos da História do Brasil, desde a colônia até o Império e também a construção e o fortalecimento do movimento negro durante o século XX.

Também chama atenção a importância de fatos como, Canudos, Contestado, diversas passeatas de protestos populares que ocorreram no país durante o século XX e a Ditadura Militar receberem posições de destaque nas letras.



Em uma tentativa de esquematizar/sistematizar, esta análise das letras será apresentada na forma de um quadro, onde se entrecruzam conceitos fundamentais no ensino de história, são eles: sujeito, fato e tempo.

As letras foram esquadrihadas e subdivididas à partir da classificação feita pelo próprio compositor, subordina os marcos tradicionais da história política do Brasil, Colônia, Império e República, bem como os recortes de ano e séculos e as lutas e rebeliões praticadas em cada trimestre, demonstrando de que maneira isso possibilita uma nova forma de se ensinar história.

Janeiro/Fevereiro/Março

	Janeiro	
Sujeitos	Fatos	Tempo
	Fundação do MST	21/01/1984
Manuel Calafate;	Revolta dos Malês	1835
Pacífico Licutãn		
Belchior		
GG Marrir		
Luis Salin		
Pedro Ivo	Revolução Praieira	1849
	Revolta Quebra-Quilo	1874
Beato Severino	Fundação da comunidade Colher de Pau	1937
Padre Cícero	Oligarquia dos Vianas	
Manoel Fiel Filho	Prisão no local de trabalho	17/01/1976
	Fevereiro	
Tupinikim; Tupinambá; Karijó; Goianá	Formação da Confederação dos Tamoios	
Líderes: Emberé e Curambebé		
	Guerra das Missões	1756
	Rebelião: levante negro em Salvador	1814
	Expansão do levante para Santo Amaro, Nazaré, Itaparica, Cachoeirinha, Ilhéus	1807-1830
	Fundação do Movimento Feminino pela Anistia	1975
	Fundação do PT	1980
	Março	
	Greve da PM	1981
	Fundação do Partido Comunista	1922



	do Brasil	
	Nascimento da Aliança Nacional Libertadora	1935
	Greve dos 300.000	1953
	Greve de 180.000 operários em SBC	1979
	Revolta de Porecatú no Norte do Paraná	1951
	Morte de Edson Luís pela polícia do RJ e passeata dos 100.000	1968
	Greve dos bancários: 750.000 mobilizados	1987

Abril / Maio / Junho

Sujeitos	Fatos	Datas
	Abril	
	Invasão ao acampamento do MT em Eldorado dos Carajás	1996
	Guerrilha do Araguaia, Pará.	1972 – 1974
	Trombas e Formoso: Luta de camponeses contra latifundiários/polícia em Goiás.	1954
José Porfírio	Cassado, preso e torturado	1964
Lamarca	Ex-capitão do exército (O trecho faz um resumo de sua trajetória)	
	Maio	
	Revolta da Cantareira	1959
	Mata-Maroto	1823-1831
	Assinatura da Lei Áurea	1888
Lula, Devanir Ribeiro e Djalma Bom	Mais de 100.000 em manifestação no 1 de Maio no ABC	1978
Cacique Chucuru (Francisco de Assis Araújo)	Morte do cacique, em Pesqueira, Pernambuco.	1998
	Junho	
	Fundação de Canudos	1893
	Aproveitam o mês para citar a imprensa negra brasileira: Clarim da Alvorada; Chibata; O Exemplo;	
	Quilombo; A Liberdade; O Alfinete; Medelique; A Raça; Alvorada e a Voz da Raça	



Julho / Agosto / Setembro

Sujeitos	Fatos	Tempo
	Julho	
Padre Cícero	Morte do padre.	1934
José Bezerra (comandante da emboscada)	Morte de Lampião	28/07/1938
Virgulino Ferreira		
Governador Ademar e amante	Roubo de cofre com 2 milhões e meio	1969
	Agosto	
	Criação do Quilombo da Capula na Bahia	1826
	Criação da UNE (União Nacional dos Estudantes)	07/08/1937
	Fundação da CUT	1983
	Setembro	
	Morte de Conselheiro	22/09/1897
	Fundação da Frente Negra Brasileira	1931
	Morte de Lamarca	1971
	Greve dos estudantes promovida pela UNE	1980
	Marcha dos 100.000 em Brasília	1999



Outubro / Novembro / Dezembro

Sujeitos	Fatos	Tempo
	Outubro	
	Proibição da extração de sal no Brasil – colonial	1665
Luis Carlos Prestes	Coluna Prestes	29/10/1925
José Dirceu; Vladimir	Congresso da UNE em Ibiúna e prisão de estudantes no evento	
	Novembro	
	Sabinada	07/11/1837
	Revolta da Chibata	1910
Monge João Maria	Contestado em Santa Catarina	1912
Marighella	Morte de Marighella	1969
José Lourenço	Ataque a comunidade de Caldeirão de Santa Cruz	1937
	Reunião das entidades negras no ENEN fundando o CONEN (Coordenação Nacional das Entidades Negras)	14/11/1991
	Dezembro	
	Revolta de Juriacaba	
Duque de Caxias	Balaiada	1838
Anjo Pomar e Anjo Arroio	Morte	1976
	Massacre da Lapa	16/12/1976
Chico Mendes	Morte de Chico	1988



O objetivo do trabalho foi o de identificar sujeitos e fatos históricos nas letras, relacionar tais sujeitos e fatos aos períodos históricos, ou seja, a construção do tempo histórico. Relacionar a cultura de periferia com o ensino de História e culturas escolares, sugerindo uma ressignificação do currículo.

Conclusão

Em uma sociedade onde movimentos sociais introduzem novas ideias, temas e conceitos aos espaços educacionais, a pesquisa em ensino de história se faz fundamental ao levantar novos problemas de pesquisa, como por exemplo, a ideia de descolonização do currículo, defendida por Nilma Lino Gomes.

É o que chama Boaventura de Souza Santos de “ecologia de saberes”. Neste quadro insere-se o rap, não apenas como manifestação cultural, mas também como ambientes de socialização dos quais práticas políticas constrem conhecimento, inclusive, sobre história.

Referências

ANDRADE, de Nunes Elaine. Rap e educação, rap é educação. São Paulo, Selo Negro. 1999.

CAMARGOS, Roberto. Rap e Política. São Paulo, Boitempo, 2015.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28,n.1,p.117-136,jan./jun.2002.

GOMES, Lino Nilma. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12,n.1,p.98-109, Jan/Abril.2012.

HOBSBAWM, J. Eric. História Social do Jazz. São Paulo, Paz e Terra, 2012.

KEHL, Rita Maria. Da lama ao caos: a invasão da privacidade na música do grupo Nação Zumbi. In. CAVALCANTE, B; EISENBERG, J; STARLING, H.



(Org.). Decantando a República: A cidade não mora mais em mim. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, Fundação Perseu Abramo, 2004.

MORAES, de Vinci Geraldo José. História e música: canção popular e conhecimento histórico. São Paulo, v.20, n 39, p.203-221.2000.

NAPOLITANO, Marcos. História e música popular: um mapa de leituras e questões. Revista de História, v.157,p.153-171,2007.